



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14405. Adllynes Santos da Silva Avelino [\*\*\*.354.332-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:07:33

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

No Antigo Regime (Idade Moderna) a sociedade estava dividida em 1º Estado: clero, 2º Estado: Nobreza e o Terceiro Estado, que trata-se de todo e qualquer grupo, que não faça parte nem do primeiro e nem do segundo estados, acrescentando ao referido estado, outro 'atores sociais de extrema significância para o período, caso da burguesia, dos trabalhadores urbanos e rurais, além da continuidade da servidão, principalmente na Europa Oriental.

Vale destacar que na Idade Média, a sociedade estava formada por clero, nobres e servos. Diante das transformações econômicas ocorridas na Baixa Idade Média, surgiu uma nova classe social - a burguesia - e diversificaram-se as profissões. Existiam as corporações de ofício, as oficinas, os mestres, contramestres e os aprendizes.

No lugar antes ocupado essencialmente pelos servos, no Antigo Regime, esse estamento passou a ser ocupado, também, por todas as classes sociais que não eram nobres ou, tampouco, parte do clero. Segundo Alexis de Tocqueville a sociedade do antigo regime estava organizada com o clero, a nobreza e o terceiro estado (que englobava a burguesia, camponeses e outras classes) tinham seus próprios direitos e privilégios, assim como suas responsabilidades e deveres. Vale ressaltar que sua obra "O Antigo Regime e a Revolução", é fundamental para entender o Antigo Regime, não apenas na França, mas também como um modelo de sociedade estamental que existia em outros países europeus.

Quando a alternativa B, afirma que a divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos para o Antigo Regime (Idade Moderna), e ainda reforça que era característica fundamental da organização social própria do período (Antigo Regime), torna evidente que este era o modelo que vigorou em todo esse período (mas não era só de servos), e esta afirmação desconsidera importantes grupos que compunham o terceiro estado do período supracitado, levando o estudante a encarar a alternativa como errônea, uma vez que ele entende que no Antigo Regime esse grupo era muito mais diversificado do que apenas a existência dos servos, que era característica preponderante da medievalidade, período anterior ao citado e detalhado na questão.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1gNsZ4GL2XXeYhCoVPtcm2LgXjze3ludB>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4548. Aimê de Almeida Souza [\*\*\*.844.852-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:35:56

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4548. Aimê de Almeida Souza [\*\*\*.844.852-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:39:18

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14887. Allan Chaves Miranda [\*\*\*.544.152-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:05:44

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 10479. Amanda Santana Viana [\*\*\*.746.252-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:58:28

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 2136. Ana Beatriz Guimarães de Farias [\*\*\*.534.182-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:00:40

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1frgtbFVCNGh9rbXSV9\\_V-6wfbCuBp6gr](https://drive.google.com/open?id=1frgtbFVCNGh9rbXSV9_V-6wfbCuBp6gr)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 10422. Ana Clara Oliveira Torres [\*\*\*.074.922-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 15:55:51

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, uma vez que a alternativa B (apontada como correta no gabarito preliminar) apresenta uma imprecisão ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não se alinha à historiografia contemporânea, especialmente à perspectiva de autores como Perry Anderson. Conforme Anderson argumenta em suas obras *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo está associada ao sistema feudal, que antecede o Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era juridicamente ligado à terra, com obrigações senhoriais, e fazia parte de uma economia majoritariamente agrária e estamental.

Durante o Antigo Regime, o Terceiro Estado era formado por uma camada social ampla e heterogênea, que incluía:

- Camponeses livres (que, embora submetidos a tributos e obrigações remanescentes do feudalismo, não eram legalmente servos);
- A burguesia urbana, composta por comerciantes, artesãos, banqueiros e profissionais liberais;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Anderson observa que, com o avanço do capitalismo comercial e o fortalecimento do poder monárquico centralizado, houve um declínio gradual das relações servis e a ascensão de uma burguesia economicamente ativa, ainda que excluída do poder político. Portanto, reduzir o Terceiro Estado à condição de "servos" é uma simplificação de um grupo social marcadamente diverso e complexo. Essa generalização desconsidera a complexidade social revelada pela historiografia especializada.

Dessa forma, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa correta indicada entra em desacordo com o conhecimento histórico consolidado — em especial o de Perry Anderson — e pode comprometer a avaliação justa dos conhecimentos dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais – sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3997. Ana Clara Santos Araújo [\*\*\*.080.482-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 21:10:50

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson

Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime.

Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).

2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4773. Ana Eduarda Aguiar Lessa [\*\*\*.843.062-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:53:58

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A Alternativa (b) descreve a divisão em clero, nobreza e servos como característica do Antigo Regime. Mas o terceiro estamento não era composto apenas por "servos" (próprios do feudalismo), mas por camponeses, artesãos e burgueses. A questão simplifica indevidamente a estrutura social.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4773. Ana Eduarda Aguiar Lessa [\*\*\*.843.062-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:20:47

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A Alternativa (b) descreve a divisão em clero, nobreza e servos como característica do Antigo Regime. Entretanto, o terceiro estamento não era composto apenas por "servos" (próprios do feudalismo), mas por camponeses, artesãos e burgueses. A questão simplifica indevidamente a estrutura social.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5493. Ana Julia Gonçalves do Nascimento [\*\*\*.339.212-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:30:57

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 17627. Ana Júlia Félix da Rocha Maciel [\*\*\*.435.132-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 18:43:08

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 6071. Ana Luisa de Jesus Maciel [\*\*\*.596.102-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:37:22

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada. Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3985. Ana Luiza Costa Zacarias [\*\*\*.286.932-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 06:35:27

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 11113. Ana Paula Cardoso Bezerra [\*\*\*.670.892-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 21:23:09

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A alternativa B do gabarito estar incorreta pois o terno certo não é servo e sim terceiro grupo social, pois a divisão social não é só servos mas burgueses também

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8432. Anita Petruccelli Israel [\*\*\*.545.322-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:27:42

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pedimos a anulação da Questão 17 da prova da Segunda Etapa, 2ª Série (EDITAL Nº 02/2025-GR, DE 14 DE JANEIRO DE 2025 PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC 2025 - 2ª ETAPA PROJETO 2026), uma vez que a questão que aborda a SOCIEDADE DO ANTIGO REGIME, não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B (A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental da organização social própria do período.). Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Andersson em sua obra Linhagens do Estado absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.” (PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicitamos a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta - LETRA B - , traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte deste estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 25/06/2025**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 15822. Anna Luiza dos Santos Silva [\*\*\*.181.592-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 23:15:34

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson – Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta. Dois problemas assinalados: 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval). 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais – sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14054. Anne Isabele Ferreira Tosta [\*\*\*.378.522-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:15:40

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson – Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA:

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais – sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 2398. Antonio Assis Araújo [\*\*\*.328.672-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 13:55:58

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

a questão aborda o tema Absolutismo, contextualizando com um paradoxo entre os privilégios da nobreza e os interesses dos comerciantes. Sabe-se que a nobreza sempre fez oposição ao crescimento da classe burguesa, haja vista o seu intuito de controlar e exercer o poder, que era ameaçado pela burguesia. logo, percebe-se que esta questão apresenta duas afirmativas certas, a letra B e D. Na B afirma-se que a sociedade era dividida em estamentos e na D que a nobreza sempre se colocou oposta ao crescimento da classe mercantil. Dessa forma, duas alternativas estão corretas.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A alegação de que a nobreza sempre se opôs ao crescimento da burguesia não está correta, pois, durante o período, nobres investiam em atividades mercantis e mantinham relações comerciais com a burguesia, especialmente em países como França e Inglaterra. Ademais, a nobreza não era um bloco monolítico – setores da aristocracia apoiavam medidas que favoreciam o comércio, desde que seus privilégios fossem mantidos.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3689. Antunes Bitar Ruas Junior [\*\*\*.411.432-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 18:34:58

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Eu, Antunes Junior, venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- \* Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- \* Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- \* Pequenos proprietários rurais;
- \* Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14580. Arthur Lima Pinatto [\*\*\*.698.582-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:45:56

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 22222. Arthur Mirabal Gomes [\*\*\*.488.992-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 16:06:03

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Em relação a questão de história do PSC 2 - O termo adequado é 1 estado Clero, 2 estado Nobreza e 3 estado (Burguesia e povo) - o termo servo e adequado de fato p Idade Medieval, todavia o feudalismo não acabou de vez em toda a Europa, pois coloca como 3 estado os servos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5173. Arthur Vinícius dos Santos Oliveira [\*\*\*.765.322-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:22:36

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1KJR5Gwd3VHPzV8-8BC3G-XiCmBeCSiSW>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 16637. Ayla Nathalia Ipuchima Perea [\*\*\*.572.432-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:53:26

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

No Antigo Regime (Idade Moderna) a sociedade estava dividida em 1º Estado: clero, 2º Estado: Nobreza e o Terceiro Estado, que trata-se de todo e qualquer grupo, que não faça parte nem do primeiro e nem do segundo estados, acrescentando ao referido estado, outro 'atores sociais de extrema significância para o período, caso da burguesia, dos trabalhadores urbanos e rurais, além da continuidade da servidão, principalmente na Europa Oriental.

Vale destacar que na Idade Média, a sociedade estava formada por clero, nobres e servos. Diante das transformações econômicas ocorridas na Baixa Idade Média, surgiu uma nova classe social - a burguesia - e diversificaram-se as profissões. Existiam as corporações de ofício, as oficinas, os mestres, contramestres e os aprendizes.

No lugar antes ocupado essencialmente pelos servos, no Antigo Regime, esse estamento passou a ser ocupado, também, por todas as classes sociais que não eram nobres ou, tampouco, parte do clero. Segundo Alexis de Tocqueville a sociedade do antigo regime estava organizada com o clero, a nobreza e o terceiro estado (que englobava a burguesia, camponeses e outras classes) tinham seus próprios direitos e privilégios, assim como suas responsabilidades e deveres. Vale ressaltar que sua obra "O Antigo Regime e a Revolução", é fundamental para entender o Antigo Regime, não apenas na França, mas também como um modelo de sociedade estamental que existia em outros países europeus.

Quando a alternativa B, afirma que a divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos para o Antigo Regime (Idade Moderna), e ainda reforça que era característica fundamental da organização social própria do período (Antigo Regime), torna evidente que este era o modelo que vigorou em todo esse período (mas não era só de servos), e esta afirmação desconsidera importantes grupos que compunham o terceiro estado do período supracitado, levando o estudante a encarar a alternativa como errônea, uma vez que ele entende que no Antigo Regime esse grupo era muito mais diversificado do que apenas a existência dos servos, que era característica preponderante da medievalidade, período anterior ao citado e detalhado na questão.

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=17JG5h\\_8YelcNrfoT80KntZBiGttAwkRa](https://drive.google.com/open?id=17JG5h_8YelcNrfoT80KntZBiGttAwkRa)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 6146. Ayla Rita Aragão Fermin [\*\*\*.113.412-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:22:36

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada. Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7929. Camilly Enes Silva [\*\*\*.367.302-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 18:25:44

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho, por meio desta, solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2. A alternativa B, indicada como correta no gabarito preliminar, apresenta uma inconsistência ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não está de acordo com a historiografia atual, em especial com os estudos de Perry Anderson.

Nas obras *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, Anderson caracteriza o servo como uma figura típica do sistema feudal, anterior ao período do Antigo Regime, que é justamente o foco da questão. O servo estava juridicamente ligado à terra e submetido a deveres senhoriais, inserido numa estrutura econômica essencialmente agrária e estamental.

Durante o Antigo Regime, no entanto, o Terceiro Estado abrangia uma camada social ampla e bastante diversificada, composta por:

Camponeses livres, que, apesar de ainda sofrerem com obrigações feudais e impostos, não eram legalmente servos;

Burguesia urbana, formada por artesãos, comerciantes, profissionais liberais e banqueiros;

Pequenos proprietários rurais;

Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson aponta que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização do poder monárquico, as relações servis foram progressivamente se dissolvendo, dando espaço ao fortalecimento de uma burguesia economicamente ativa, embora ainda politicamente marginalizada.

Dessa forma, reduzir o Terceiro Estado à condição de "servos" representa uma visão simplificada e imprecisa de um grupo social extremamente complexo. Tal generalização desconsidera a riqueza das análises historiográficas especializadas, como as de Anderson.

Diante disso, solicito a anulação da referida questão, pois a alternativa considerada correta contraria interpretações historiográficas consolidadas e pode comprometer a justa avaliação dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 25/06/2025**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1958. Cauã de Castro Martins [\*\*\*.378.552-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:14:46

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Enquanto o enunciado da questão caracteriza o Antigo Regime e pede uma alternativa que seja condizente com o Antigo Regime, a alternativa dita como correta, letra B, corresponde ao período do feudalismo ao afirmar erroneamente que o Terceiro Estado eram os servos. O povo era o Terceiro Estado!

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1kwAWxKYppyPORI6M2FfPZdo5hdp3dk\\_5](https://drive.google.com/open?id=1kwAWxKYppyPORI6M2FfPZdo5hdp3dk_5)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 12648. Clara Luz Silva Ferreira [\*\*\*.697.892-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:15:02

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "b"

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 18246. Clarisse Souza Galdino de Lima [\*\*\*.246.962-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:40:47

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1VIY1mV-pO4ZZt-XrAw6GSXHlgRd-Clw0>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 9544. Daffiny Agata Fonteles [\*\*\*.216.072-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:46:23

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7916. Davi Ricardo Gioia de Queiroz [\*\*\*.963.462-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:40:22

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- \* Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- \* Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- \* Pequenos proprietários rurais;
- \* Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8505. Diego Ruiz Queiroz de Souza [\*\*\*.077.112-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:08:41

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 16425. Diogo Matheus Vela Tafur [\*\*\*.049.982-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:42:49

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho, por meio deste, solicitar a anulação da questão 17 do PSC2, pois a alternativa B, considerada correta no gabarito preliminar, apresenta uma imprecisão conceitual ao afirmar que o Terceiro Estado era formado por servos.

Essa definição não condiz com a historiografia contemporânea. Segundo o historiador Perry Anderson, especialmente em obras como *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a figura do servo está associada ao sistema feudal, anterior ao Antigo Regime. No período abordado pela questão, o Terceiro Estado era composto por camponeses livres, burgueses, trabalhadores urbanos, artesãos e pequenos proprietários rurais, ou seja, uma classe social extremamente diversa. A simplificação presente na alternativa desconsidera o processo de transformações sociais e econômicas do Antigo Regime, em que a servidão já estava em declínio e a burguesia ganhava força, mesmo que politicamente excluída. Associar exclusivamente o Terceiro Estado aos servos é, portanto, incorreto. Dessa forma, por conter um erro conceitual relevante, solicito a anulação da questão, a fim de preservar a coerência com a historiografia reconhecida e garantir a justiça na avaliação dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 6265. Eduardo Silva Rossoni [\*\*\*.827.782-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 16:07:05

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

No Antigo Regime (Idade Moderna) a sociedade estava dividida em 1º Estado: clero, 2º Estado: Nobreza e o Terceiro Estado, que trata-se de todo e qualquer grupo, que não faça parte nem do primeiro e nem do segundo estados, acrescentando ao referido estado, outro 'atores sociais' de extrema significância para o período, caso da burguesia, dos trabalhadores urbanos e rurais, além da continuidade da servidão, principalmente na Europa Oriental.

Vale destacar que na Idade Média, a sociedade estava formada por clero, nobres e servos. Diante das transformações econômicas ocorridas na Baixa Idade Média, surgiu uma nova classe social - a burguesia - e diversificaram-se as profissões. Existiam as corporações de ofício, as oficinas, os mestres, contramestres e os aprendizes.

No lugar antes ocupado essencialmente pelos servos, no Antigo Regime, esse estamento passou a ser ocupado, também, por todas as classes sociais que não eram nobres ou, tampouco, parte do clero.

Segundo Alexis de Tocqueville a sociedade do antigo regime estava organizada com o clero, a nobreza e o terceiro estado (que englobava a burguesia, camponeses e outras classes) tinham seus próprios direitos e privilégios, assim como suas responsabilidades e deveres. Vale ressaltar que sua obra "O Antigo Regime e a Revolução", é fundamental para entender o Antigo Regime, não apenas na França, mas também como um modelo de sociedade estamental que existia em outros países europeus.

Quando a alternativa B, afirma que a divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos para o Antigo Regime (Idade Moderna), e ainda reforça que era característica fundamental da organização social própria do período (Antigo Regime), torna evidente que este era o modelo que vigorou em todo esse período (mas não era só de servos), e esta afirmação desconsidera importantes grupos que compunham o terceiro estado do período supracitado, levando o estudante a encarar a alternativa como errônea, uma vez que ele entende que no Antigo Regime esse grupo era muito mais diversificado do que apenas a existência dos servos, que era característica preponderante da medievalidade, período anterior ao citado e detalhado na questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 20326. Enzo Consentine Ferreira Soares Mendes [\*\*\*.387.232-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:23:35

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8035. Estefany Sosa Diaz [\*\*\*.469.412-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 09:43:51

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 22011. Felipe Moraes de Queiroz [\*\*\*.092.844-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:59:26

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=161BGOUbVI631jYMMxWFa1n84EXHT54p>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 2820. Felipe de Carvalho Amazonas [\*\*\*.046.992-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:03:17

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A alternativa (b) afirma que a divisão social em estamentos era: clero, nobreza e servos. Contudo, historicamente, o terceiro estamento abarcava uma pluralidade social muito maior que apenas os servos, incluindo camponeses livres, burguesia, artesãos e demais trabalhadores urbanos.

Assim, a alternativa simplifica incorretamente a composição do terceiro estamento, tornando-a imprecisa e inadequada para a questão.

Dessa forma, solicito a revisão da questão ou anulação, por conter alternativa incorreta ou imprecisa em relação ao conteúdo histórico previsto no edital.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5321. Fernanda Barros de Amorim [\*\*\*.309.972-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 10:12:56

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Segue em anexo.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1jr2zwKbdUV18eBUr1q4MYISN4wQOApCF>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 9879. Gabriel Jennings Canesin de Lima [\*\*\*.131.972-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:34:14

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Segue o anexo

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=13PnDzr0bYDPiS6d9-qfkeDXa-OgkUI2F>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8528. Gabriela Escobar do Amaral [\*\*\*.530.212-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:16:03

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 20058. Gabriele Caroline Nunes Lima [\*\*\*.351.172-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:04:57

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 9094. Gabrielle Campos Nunes [\*\*\*.601.332-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:33:06

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 18921. Gabrielle da Silva Lalor [\*\*\*.642.542-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:19:11

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

questão 17 deve ser anulada, pois a alternativa B está incorreta ao identificar o terceiro grupo social do Antigo Regime como "servo". O termo correto é "terceiro estado", que engloba a burguesia, trabalhadores urbanos e camponeses, sendo um grupo mais amplo que o dos servos do período feudal. A análise da sociedade do Antigo Regime, incluindo a estrutura do terceiro estado, é abordada em obras como "Linhagens do Estado Absolutista" de Perry Anderson.

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1MhzhzVF6NABFZihg2OjTwxAAUGh\\_5Lun](https://drive.google.com/open?id=1MhzhzVF6NABFZihg2OjTwxAAUGh_5Lun)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7218. Giovana Nahrla Araujo Monassa [\*\*\*.392.142-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:44:34

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3138. Gisele Alessandra Pereira da Silva [\*\*\*.353.382-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 11:26:44

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5294. Guilherme Oliveira de Souza [\*\*\*.218.352-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:43:12

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A alternativa B, que diz que havia servidão no antigo regime esta fundamentalmente incorreta

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1hZkvLttLY0NDRjVe7aFNNp4KABS1oU36>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 23628. Guilherme de Souza Coelho [\*\*\*.440.642-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:39:01

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4035. Harley Leonam Furtado Ferreira [\*\*\*.381.902-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:47:34

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 13114. Heitor Gomes Pedroso [\*\*\*.289.432-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:36:52

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada. Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 13114. Heitor Gomes Pedroso [\*\*\*.289.432-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 15:37:01

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC 2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma INADEQUAÇÃO ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que NÃO condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson .

Segundo Anderson , em sua obra Transições da Antiguidade ao Feudalismo e também em Passagens da Antiguidade ao Feudalismo , A CONDIÇÃO DE SERVO ERA CARACTERÍSTICA DO SISTEMA FEUDAL, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Além disso, segundo Gislane Azevedo e Rein a I do Seriacopi , destaca-se a divisão estamental vigente na Idade Moderna (Antigo Regime):

Em fins do século XVIII, a França contava com 28 milhões de habitantes. A sociedade era dividida em três estamentos, conhecidos como estados ou ordens. O topo da pirâmide social era ocupado pelo primeiro estado, constituído por cerca de 120 mil integrantes da Igreja católica.

O clero controlava 20% das terras francesas e detinha numerosos privilégios, como a isenção de impostos e o direito de julgamento em tribunais próprios. Ele se dividia em alto clero (religiosos de origem nobre) e baixo clero (padres e cônegos pobres).

Com status superior ao da maioria do clero, o segundo estado era formado pela nobreza, composta de aproximadamente 400 mil pessoas. Faziam parte dela: a família real; os cortesãos; os nobres de toga, ou seja, burgueses que haviam comprado títulos de nobreza; e os descendentes das antigas famílias feudais (nobres de sangue), muitos dos quais residiam em seus castelos. Os nobres também não pagavam impostos e viviam, principalmente, da exploração do trabalho dos camponeses.

No terceiro estado encontrava-se cerca de 98% da população francesa. O terceiro estado era composto de: alta burguesia (banqueiros, armadores e donos de grandes negócios); média burguesia (profissionais liberais, proprietários de negócios de médio porte e comerciantes); pequena burguesia (artesãos e pequenos comerciantes); trabalhadores urbanos e camponeses. Esse grupo recolhia impostos tanto para o Estado como para a nobreza e o clero. Algumas dessas taxas vinham do tempo do feudalismo, como a corveia (trabalho gratuito do servo ao senhor) e o dízimo (parte entregue à Igreja).

Gislane Azevedo, Reinaldo Seriacopi./ 1 . ed./ São Paulo : Ática, 20 16

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação IGNORA a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada. Assim, solicito a ANULAÇÃO da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson , e



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8171. Isabela Cruz Franco [\*\*\*.356.902-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 09:35:17

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson – Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime.

Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais – sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7704. Isabele Pereira de Oliveira [\*\*\*.373.402-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:10:36

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14569. Isabella Batista Queiróz [\*\*\*.065.002-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 21:21:32

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da*

*Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Deste modo, venho solicitar a anulação da questão 17 visto que não corrobora com o real significado do terceiro estado e contradizendo com o que os candidatos estudaram.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 18180. Isabelle Cruz da Cunha [\*\*\*.406.522-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 15:45:06

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 10365. Isis Jordão Marques [\*\*\*.436.272-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 16:41:24

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Questão 17 de PSC 2 - HISTÓRIA

No Antigo Regime (Idade Moderna) a sociedade estava dividida em 1º Estado: clero, 2º Estado: Nobreza e o Terceiro Estado, que trata-se de todo e qualquer grupo, que não faça parte nem do primeiro e nem do segundo estados, acrescentando ao referido estado, outro 'atores sociais' de extrema significância para o período, caso da burguesia, dos trabalhadores urbanos e rurais, além da continuidade da servidão, principalmente na Europa Oriental.

Vale destacar que na Idade Média, a sociedade estava formada por clero, nobres e servos. Diante das transformações econômicas ocorridas na Baixa Idade Média, surgiu uma nova classe social - a burguesia - e diversificaram-se as profissões. Existiam as corporações de ofício, as oficinas, os mestres, contramestres e os aprendizes.

No lugar antes ocupado essencialmente pelos servos, no Antigo Regime, esse estamento passou a ser ocupado, também, por todas as classes sociais que não eram nobres ou, tampouco, parte do clero.

Segundo Alexis de Tocqueville a sociedade do antigo regime estava organizada com o clero, a nobreza e o terceiro estado (que englobava a burguesia, camponeses e outras classes) tinham seus próprios direitos e privilégios, assim como suas responsabilidades e deveres. Vale ressaltar que sua obra "O Antigo Regime e a Revolução", é fundamental para entender o Antigo Regime, não apenas na França, mas também como um modelo de sociedade estamental que existia em outros países europeus.

Quando a alternativa B, afirma que a divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos para o Antigo Regime (Idade Moderna), e ainda reforça que era característica fundamental da organização social própria do período (Antigo Regime), torna evidente que este era o modelo que vigorou em todo esse período (mas não era só de servos), e esta afirmação desconsidera importantes grupos que compunham o terceiro estado do período supracitado, levando o estudante a encarar a alternativa como errônea, uma vez que ele entende que no Antigo Regime esse grupo era muito mais diversificado do que apenas a existência dos servos, que era característica preponderante da medievalidade, período anterior ao citado e detalhado na questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

Publicado em: 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 12731. Israel Adonay Noronha de Castro [\*\*\*.761.462-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:51:43

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=19JXipl3IF-DQOnPVlapKTx9ybRu1oj5C>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7908. Jorge Elias Costa de Oliveira Filho [\*\*\*.268.232-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 17:00:56

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4786. José Eduardo Sales Garcia [\*\*\*.439.302-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:58:51

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada levando os candidatos (especialmente os preparados) ao erro.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 16778. João Eduardo Gomes Benchimol [\*\*\*.572.254-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:46:32

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 15738. João Gabriel Lima Corrêa [\*\*\*.412.133-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:24:42

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho, por meio deste, requerer a revisão da questão 17 do Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa (PSC 2), considerando que a alternativa B, apontada como correta no gabarito preliminar, apresenta um erro conceitual grave ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por "servos", interpretação que contraria a historiografia especializada contemporânea, especialmente a obra de Perry Anderson, referência fundamental nos estudos sobre o Antigo Regime.

Em seus trabalhos *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, Anderson enfatiza que a condição de servo é própria do sistema feudal, predominante na Alta Idade Média, e não do período moderno associado ao Antigo Regime. O servo medieval estava juridicamente vinculado à terra e ao senhor, numa estrutura agrária e estamental. Já no Antigo Regime (séculos XVI a XVIII), essa estrutura feudal dava lugar a uma sociedade mais complexa e diversificada, na qual as relações servis estavam em evidente declínio, em razão do fortalecimento do Estado absolutista e da expansão do capitalismo comercial.

O Terceiro Estado, nesse contexto moderno, era uma classe ampla e heterogênea, composta por:

- Camponeses livres (maioria da população rural, que, apesar das obrigações feudais residuais, não estavam juridicamente submetidos à servidão);
- Burguesia urbana (mercadores, banqueiros, artesãos, médicos, advogados e outros profissionais livres);
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos, inclusive assalariados.

Portanto, a afirmação de que o Terceiro Estado era composto por "servos" representa uma anacronia histórica, ao confundir os traços do feudalismo medieval com as transformações sociais do Antigo Regime. Tal erro simplifica indevidamente a composição sociológica do Terceiro Estado e desconsidera os avanços historiográficos que reconhecem a erosão progressiva da servidão e o surgimento de uma burguesia economicamente ativa, embora ainda politicamente excluída, como destacado por Anderson.

A manutenção dessa alternativa como correta compromete a avaliação justa do conhecimento dos candidatos, além de veicular um entendimento equivocado sobre um tema central da história moderna europeia. Diante disso, solicito a anulação da questão, uma vez que a alternativa apontada como correta contraria não apenas a historiografia consagrada, mas também os fundamentos básicos da periodização histórica, prejudicando gravemente o desempenho dos candidatos mais bem preparados.

Sem mais, agradeço pela atenção e aguardo deferimento.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8367. João Guilherme Brandão Castelo Branco [\*\*\*.140.972-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:16:41

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho, por meio deste, solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, uma vez que a alternativa B, apontada como correta no gabarito preliminar, apresenta uma inadequação conceitual ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não corresponde à interpretação adotada pela historiografia contemporânea, especialmente por autores como Perry Anderson.

De acordo com Anderson, em suas obras *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo é própria do sistema feudal, que precede o período do Antigo Regime — tema central da questão. O servo estava vinculado à terra e submetido a obrigações senhoriais, em um contexto de economia agrária e organização estamental característica da Idade Média.

No Antigo Regime, por sua vez, o Terceiro Estado englobava uma camada social ampla e bastante heterogênea, composta por:

- Camponeses livres, que, embora ainda sujeitos a impostos e remanescentes obrigações feudais, não eram juridicamente servos;
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, banqueiros e profissionais liberais;
- Pequenos proprietários de terra;
- Trabalhadores urbanos em geral.

O próprio Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo mercantil e da centralização do poder monárquico, as relações servis foram gradualmente desaparecendo, ao passo que a burguesia ganhava protagonismo econômico, mesmo permanecendo politicamente marginalizada.

Dessa forma, reduzir o Terceiro Estado à figura dos “servos” representa uma simplificação indevida de uma classe social marcada pela diversidade e complexidade interna, desconsiderando o que é amplamente discutido na historiografia especializada.

Diante disso, solicito a anulação da referida questão, visto que a alternativa considerada correta contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o sustentado por autores reconhecidos, como Perry Anderson, o que pode comprometer a justa avaliação dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 10162. João Pedro de Melo Chuvas [\*\*\*.396.072-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:58:52

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A resposta não condiz com o conteúdo da questão

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1cwAi3czhW\\_Bq5b6NomCsM539hKAL6q0M](https://drive.google.com/open?id=1cwAi3czhW_Bq5b6NomCsM539hKAL6q0M)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14610. Julia Nicolly Brasil Feitosa [\*\*\*.123.212-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:57:22

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 17 (HISTÓRIA)

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14439. Julia Santos Alves [\*\*\*.617.012-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:07:11

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14675. Kauan Pompeu Costa [\*\*\*.728.022-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:08:00

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

está incorreto

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14675. Kauan Pompeu Costa [\*\*\*.728.022-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:18:35

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 19988. Kemillyn Mickaelly Ferreira Motta [\*\*\*.203.072-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 15:41:17

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

No Antigo Regime (Idade Moderna) a sociedade estava dividida em 1º Estado: clero, 2º Estado: Nobreza e o Terceiro Estado, que trata-se de todo e qualquer grupo, que não faça parte nem do primeiro e nem do segundo estados, acrescentando ao referido estado, outro 'atores sociais' de extrema significância para o período, caso da burguesia, dos trabalhadores urbanos e rurais, além da continuidade da servidão, principalmente na Europa Oriental.

Vale destacar que na Idade Média, a sociedade estava formada por clero, nobres e servos. Diante das transformações econômicas ocorridas na Baixa Idade Média, surgiu uma nova classe social – a burguesia – e diversificaram-se as profissões. Existiam as corporações de ofício, as oficinas, os mestres, contramestres e os aprendizes.

No lugar antes ocupado essencialmente pelos servos, no Antigo Regime, esse estamento passou a ser ocupado, também, por todas as classes sociais que não eram nobres ou, tampouco, parte do clero.

Segundo Alexis de Tocqueville a sociedade do antigo regime estava organizada com o clero, a nobreza e o terceiro estado (que englobava a burguesia, camponeses e outras classes) tinham seus próprios direitos e privilégios, assim como suas responsabilidades e deveres. Vale ressaltar que sua obra "O Antigo Regime e a Revolução", é fundamental para entender o Antigo Regime, não apenas na França, mas também como um modelo de sociedade estamental que existia em outros países europeus.

Quando a alternativa B, afirma que a divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos para o Antigo Regime (Idade Moderna), e ainda reforça que era característica fundamental da organização social própria do período (Antigo Regime), torna evidente que este era o modelo que vigorou em todo esse período (mas não era só de servos), e esta afirmação desconsidera importantes grupos que compunham o terceiro estado do período supracitado, levando o estudante a encarar a alternativa como errônea, uma vez que ele entende que no Antigo Regime esse grupo era muito mais diversificado do que apenas a existência dos servos, que era característica preponderante da medievalidade, período anterior ao citado e detalhado na questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais – sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 9808. Laisa Vásquez Oliveira de Souza [\*\*\*.850.992-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:03:36

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);

Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;

Pequenos proprietários rurais;

Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5697. Lara Geovanna Menezes de Souza [\*\*\*.994.062-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 09:40:51

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 6425. Leonardo Barbosa da Silva [\*\*\*.172.512-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:32:37

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 9512. Leví Moreira Figueiredo Alves [\*\*\*.511.812-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:22:08

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão configura um erro ao afirmar, na alternativa de letra B), que a sociedade estamental do absolutismo possui servos como terceira camada. De tal forma, vale ressaltar a divisão correta da sociedade absolutista em: primeiro estado, segundo estado e terceiro estado (este último composto por burguesia e camponeses, e não servos).

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1hAoyoHS7e7oKwMOUqt8dZr5mR7EGXAdM>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3195. Lila Pessoa de Mello [\*\*\*.899.792-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:44:07

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 17581. Luan dos Santos Souza [\*\*\*.377.292-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:51:51

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1138. Luana Dias Pereira [\*\*\*.054.072-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:09:38

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Em relação a questão de história do PSC 2 - O termo adequado é 1 estado Clero, 2 estado Nobreza e 3 estado (Burguesia e povo) - o termo servo e adequado de fato p Idade Medieval, todavia o feudalismo não acabou de vez em toda a Europa, pois coloca como 3 estado os servos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1138. Luana Dias Pereira [\*\*\*.054.072-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 15:05:44

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Questão 17 de PSC 2 - HISTÓRIA

No Antigo Regime (Idade Moderna) a sociedade estava dividida em 1º Estado: clero, 2º Estado: Nobreza e o Terceiro Estado, que trata-se de todo e qualquer grupo, que não faça parte nem do primeiro e nem do segundo estados, acrescentando ao referido estado, outro 'atores sociais' de extrema significância para o período, caso da burguesia, dos trabalhadores urbanos e rurais, além da continuidade da servidão, principalmente na Europa Oriental.

Vale destacar que na Idade Média, a sociedade estava formada por clero, nobres e servos. Diante das transformações econômicas ocorridas na Baixa Idade Média, surgiu uma nova classe social - a burguesia - e diversificaram-se as profissões. Existiam as corporações de ofício, as oficinas, os mestres, contramestres e os aprendizes.

No lugar antes ocupado essencialmente pelos servos, no Antigo Regime, esse estamento passou a ser ocupado, também, por todas as classes sociais que não eram nobres ou, tampouco, parte do clero.

Segundo Alexis de Tocqueville a sociedade do antigo regime estava organizada com o clero, a nobreza e o terceiro estado (que englobava a burguesia, camponeses e outras classes) tinham seus próprios direitos e privilégios, assim como suas responsabilidades e deveres. Vale ressaltar que sua obra "O Antigo Regime e a Revolução", é fundamental para entender o Antigo Regime, não apenas na França, mas também como um modelo de sociedade estamental que existia em outros países europeus.

Quando a alternativa B, afirma que a divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos para o Antigo Regime (Idade Moderna), e ainda reforça que era característica fundamental da organização social própria do período (Antigo Regime), torna evidente que este era o modelo que vigorou em todo esse período (mas não era só de servos), e esta afirmação desconsidera importantes grupos que compunham o terceiro estado do período supracitado, levando o estudante a encarar a alternativa como errônea, uma vez que ele entende que no Antigo Regime esse grupo era muito mais diversificado do que apenas a existência dos servos, que era característica preponderante da medievalidade, período anterior ao citado e detalhado na questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

Publicado em: 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 13640. Luana Dias Trajano [\*\*\*.696.912-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:45:11

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17 solicita uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado), entretanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, que na realidade descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos). Portanto, não correspondente a realidade do Antigo Regime, configurando erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA:

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "a"

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1249. Lucas Daniel Figueirêdo Corrêa [\*\*\*.931.622-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:15:59

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a anulação da Questão 17. Ela aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson

– Linhagens do Estado absolutista, solicitando aos candidatos que encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime.

Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais – sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 6857. Lucila Roberta Soares Barbosa [\*\*\*.835.632-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:38:38

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho, por meio deste, requisitar a reavaliação da questão 17 do processo seletivo PSC2, uma vez que a alternativa B (indicada como correta no gabarito preliminar) apresenta uma imprecisão ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não está de acordo com a historiografia atual, em especial a de estudiosos como Perry Anderson.

De acordo com Anderson, em suas obras *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo está vinculada ao sistema feudal, anterior ao período do Antigo Regime (tema abordado na questão). O servo era uma figura atrelada à terra, com obrigações para com o senhor feudal, inserido em uma economia essencialmente agrária e hierarquizada.

No entanto, no contexto do Antigo Regime, o Terceiro Estado englobava uma parte extensa e variada da sociedade, incluindo:

Camponeses livres (grupo majoritário no campo, que apesar de arcar com tributos e encargos feudais, não eram legalmente considerados servos);

Burguesia urbana, composta por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;

Pequenos proprietários rurais;

Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson observa que, com o avanço do capitalismo mercantil e da centralização do poder monárquico, houve um enfraquecimento progressivo das relações servis e o fortalecimento de uma burguesia economicamente atuante, ainda que sem representação política.

Dessa forma, definir o Terceiro Estado apenas como composto por "servos" é reduzir de maneira indevida um grupo social notavelmente plural e multifacetado. Tal simplificação desconsidera a complexidade da estrutura social, como apontam os estudos especializados.

Por isso, solicito a anulação da questão, uma vez que a alternativa indicada contradiz o saber histórico amplamente aceito, especialmente o desenvolvido por Perry Anderson, podendo comprometer a avaliação justa do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 18222. Luis Manoel Lima Abdalla [\*\*\*.844.572-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:15:13

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

#### QUESTÃO 17 (HISTÓRIA)

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 25/06/2025**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 15588. Luiz Eduardo Penha de Oliveira [\*\*\*.006.442-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 18:26:25

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

RECURSO DE QUESTÃO- UFAM PSC 2 2025- HISTÓRIA - QUESTÃO 17

Venho respeitosamente por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC 2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma INADEQUAÇÃO ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que NÃO condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson .

Segundo Anderson , em sua obra Transições da Antiguidade ao Feudalismo e também em Passagens da Antiguidade ao Feudalismo , A CONDIÇÃO DE SERVO ERA CARACTERÍSTICA DO SISTEMA FEUDAL, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Além disso, segundo Gislane Azevedo e Rein a I do Seriacopi , destaca-se a divisão estamental vigente na Idade Moderna (Antigo Regime):

Em fins do século XVIII, a França contava com 28 milhões de habitantes. A sociedade era dividida em três estamentos, conhecidos como estados ou ordens. O topo da pirâmide social era ocupado pelo primeiro estado, constituído por cerca de 120 mil integrantes da Igreja católica.

O clero controlava 20% das terras francesas e detinha numerosos privilégios, como a isenção de impostos e o direito de julgamento em tribunais próprios. Ele se dividia em alto clero (religiosos de origem nobre) e baixo clero (padres e cônegos pobres).

Com status superior ao da maioria do clero, o segundo estado era formado pela nobreza, composta de aproximadamente 400 mil pessoas. Faziam parte dela: a família real; os cortesãos; os nobres de toga, ou seja, burgueses que haviam comprado títulos de nobreza; e os descendentes das antigas famílias feudais (nobres de sangue), muitos dos quais residiam em seus castelos. Os nobres também não pagavam impostos e viviam, principalmente, da exploração do trabalho dos camponeses.

No terceiro estado encontrava-se cerca de 98% da população francesa. O terceiro estado era composto de: alta burguesia (banqueiros, armadores e donos de grandes negócios); média burguesia (profissionais liberais, proprietários de negócios de médio porte e comerciantes); pequena burguesia (artesãos e pequenos comerciantes); trabalhadores urbanos e camponeses. Esse grupo recolhia impostos tanto para o Estado como para a nobreza e o clero. Algumas dessas taxas vinham do tempo do feudalismo, como a corveia (trabalho gratuito do servo ao senhor) e o dízimo (parte entregue à Igreja).

Gislane Azevedo, Reinaldo Seriacopi./ 1 . ed./ São Paulo : Ática, 20 16

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação IGNORA a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada. Assim, solicito a ANULAÇÃO da questão, visto que a alternativa



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson , e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3790. Maria Clara Cerdeira Jordao [\*\*\*.375.122-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:39:23

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8237. Maria Clara Costa de Moraes [\*\*\*.816.082-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:42:41

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Sem resposta, pois o termo correto seria "Terceiro grupo social" do antigo regime, os quais englobam também a burguesia e não somente servo, como indica na alternativa. O termo "servo" poderia ser usado se caso estivesse tratando a Idade Média.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=19FVYhcY9WKML5CER0IHmB2V8frhXT6JZ>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4181. Maria Eduarda Calmont Gama [\*\*\*.762.102-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:53:18

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

RECURSO CONTRA A QUESTÃO 17 - PROVA DE HISTÓRIA - PSC 2 (Acesso 2025)

Eu, Maria Eduarda Calmont, venho, por meio deste, solicitar a anulação da questão de número 17 da prova de História do PSC 2 - Processo Seletivo Contínuo (Acesso 2025).

A alternativa considerada correta, letra B, apresenta um erro conceitual relevante, ao afirmar que a estrutura social do Antigo Regime era composta por "clero, nobreza e servos". Tal afirmação incorre em uma imprecisão histórica, uma vez que o termo "servos" está associado à estrutura social do feudalismo medieval, e não ao período da Idade Moderna, marcado pelo absolutismo monárquico.

Durante o Antigo Regime, as classes sociais eram divididas principalmente entre o clero, a nobreza e o Terceiro Estado, este último englobando burgueses, trabalhadores urbanos e camponeses, mas não mais servos nos moldes medievais. Assim, a utilização do termo "servos" compromete a correção da alternativa, tornando a questão inadequada do ponto de vista técnico.

Dessa forma, solicito a anulação da questão 17, tendo em vista que a alternativa indicada como correta não está de acordo com o rigor histórico exigido para uma avaliação deste porte.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1942. Maria Eduarda Lima Taveira [\*\*\*.140.252-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 18:05:58

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Questão 17 de PSC 2 - HISTÓRIA

No Antigo Regime (Idade Moderna) a sociedade estava dividida em 1º Estado: clero, 2º Estado: Nobreza e o Terceiro Estado, que trata-se de todo e qualquer grupo, que não faça parte nem do primeiro e nem do segundo estados, acrescentando ao referido estado, outro 'atores sociais' de extrema significância para o período, caso da burguesia, dos trabalhadores urbanos e rurais, além da continuidade da servidão, principalmente na Europa Oriental.

Vale destacar que na Idade Média, a sociedade estava formada por clero, nobres e servos. Diante das transformações econômicas ocorridas na Baixa Idade Média, surgiu uma nova classe social - a burguesia - e diversificaram-se as profissões. Existiam as corporações de ofício, as oficinas, os mestres, contramestres e os aprendizes.

No lugar antes ocupado essencialmente pelos servos, no Antigo Regime, esse estamento passou a ser ocupado, também, por todas as classes sociais que não eram nobres ou, tampouco, parte do clero.

Segundo Alexis de Tocqueville a sociedade do antigo regime estava organizada com o clero, a nobreza e o terceiro estado (que englobava a burguesia, camponeses e outras classes) tinham seus próprios direitos e privilégios, assim como suas responsabilidades e deveres. Vale ressaltar que sua obra "O Antigo Regime e a Revolução", é fundamental para entender o Antigo Regime, não apenas na França, mas também como um modelo de sociedade estamental que existia em outros países europeus.

Quando a alternativa B, afirma que a divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos para o Antigo Regime (Idade Moderna), e ainda reforça que era característica fundamental da organização social própria do período (Antigo Regime), torna evidente que este era o modelo que vigorou em todo esse período (mas não era só de servos), e esta afirmação desconsidera importantes grupos que compunham o terceiro estado do período supracitado, levando o estudante a encarar a alternativa como errônea, uma vez que ele entende que no Antigo Regime esse grupo era muito mais diversificado do que apenas a existência dos servos, que era característica preponderante da medievalidade, período anterior ao citado e detalhado na questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

Publicado em: 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1938. Maria Eduarda Viegas Vitor [\*\*\*.098.182-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:46:36

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14908. Maria Eduarda de Almeida Bastos [\*\*\*.490.662-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 20:44:44

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson

Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime.

Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).

2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era

baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 12053. Maria Helena Alber dos Santos [\*\*\*.342.702-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:59:04

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

#### QUESTÃO 17 (HISTÓRIA)

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 25/06/2025**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 4047. Maria Julia Trovao Freitas [\*\*\*.035.292-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:09:53

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 18133. Maria Luisa Lima Cabral [\*\*\*.311.432-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:47:51

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 10429. Mariana Lúcia Mendes Nunes [\*\*\*.546.432-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:44:19

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "b"

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 11880. Mateus Simões Cesarino [\*\*\*.465.382-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 18:59:20

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão configura um erro ao afirmar, na alternativa de letra B), que a sociedade estamental do absolutismo possui servos como terceira camada. De tal forma, vale ressaltar a divisão correta da sociedade absolutista em: primeiro estado, segundo estado e terceiro estado (este último composto por burguesia e camponeses, e não servos).

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1cGXVD9RYdYBtlXlJshEH5VYiD7GrkGmU>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 18900. Matheus Ali Baydoun Veríssimo da Silva [\*\*\*.335.402-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:48:41

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

E para anular a questão, pois o termo correto não é servo no antigo regime, para o 3º grupo social é terceiro estado que engloba até a burguesia e Não SOMENTE SERVO. Esse é um estrato mais amplo que o da Idade Média feudal

O uso do termo servo como classe social é mais dada para o feudalismo.

Essa estrutura social, do antigo regime, é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica "Linhagens do Estado Absolutista".

A questão tem que ser anulada

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1067. Mauro Gabriel de Souza Coelho [\*\*\*.281.522-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 11:06:33

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 1067. Mauro Gabriel de Souza Coelho [\*\*\*.281.522-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:19:23

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Sem alternativa certa

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1ZKzolQuBTF7nm3GTz63N4XJcWwXMhZ0C>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7261. Mayanna Lago Coelho [\*\*\*.485.612-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:03:48

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão configura um erro ao afirmar, na alternativa de letra B), que a sociedade estamental do absolutismo possui servos como terceira camada. De tal forma, vale ressaltar a divisão correta da sociedade absolutista em: primeiro estado, segundo estado e terceiro estado (este último composto por burguesia e camponeses, e não servos).

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1uzMdUPqiBynG0vFxFhLKR8DwfCLi72Zlw>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7975. Mclean Queiroz de Moraes Junior [\*\*\*.042.632-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:53:10

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

#### QUESTÃO 17 (HISTÓRIA)

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 25/06/2025**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 11992. Nicole Christian de Oliveira Rego [\*\*\*.137.902-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:08:08

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1GiAjz6Pq0DZ9ITey3fQc9XnUWO\\_BWlSr](https://drive.google.com/open?id=1GiAjz6Pq0DZ9ITey3fQc9XnUWO_BWlSr)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 19694. Nicole Kyrstien Pontes de Souza [\*\*\*.956.092-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 11:07:37

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

questão 17 deve ser anulada, pois a alternativa B está incorreta ao identificar o terceiro grupo social do Antigo Regime como "servo". O termo correto é "terceiro estado", que engloba a burguesia, trabalhadores urbanos e camponeses, sendo um grupo mais amplo que o dos servos do período feudal. A análise da sociedade do Antigo Regime, incluindo a estrutura do terceiro estado, é abordada em obras como "Linhagens do Estado Absolutista" de Perry Anderson.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 10476. Nicole Ádria Martins de Lima [\*\*\*.309.362-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:02:56

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 913. Paula Araújo Marques [\*\*\*.372.292-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 11:41:45

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A alternativa B está errada, pois o termo correto para o TERCEIRO GRUPO SOCIAL no antigo regime, não é SERVO, MAS terceiro estado que engloba até a burguesia e Não SOMENTE SERVO. Esse é um estrato mais amplo que o da Idade Média feudal. O uso do termo servo como classe social é mais dada para o feudalismo. Essa estrutura social, a do antigo regime, é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica "Linhagens do Estado Absolutista

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3743. Rafael Antônio Hosannah e Silva Barata [\*\*\*.661.442-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:57:12

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 12139. Rebeka Jeshua de Castro Veras [\*\*\*.530.102-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 14:28:16

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a anulação da questão de História do PSC 2, pelos seguintes motivos: A questão trata da divisão da sociedade em estados, mas apresenta uma classificação incorreta ao considerar os servos como parte do 3º Estado. O termo correto para essa divisão é:

1º Estado - Clero

2º Estado - Nobreza

3º Estado - Burguesia e povo (em geral)

O termo servo está, de fato, relacionado à Idade Média e ao sistema feudal, mas a questão aborda um contexto mais próximo da Idade Moderna, onde a divisão em estados já incluía a burguesia em ascensão e demais camadas populares, não apenas os servos. Além disso, o feudalismo não desapareceu de forma uniforme em toda a Europa, mas já havia uma transição social e econômica em muitos lugares. Assim, dizer que o 3º Estado era composto por servos é uma generalização incorreta, que pode induzir o candidato ao erro.

Diante disso, peço a anulação da questão, por apresentar uma classificação conceitualmente imprecisa e fora do contexto histórico adequado.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 9798. Ricardo Magno de Almeida Araujo Arruda [\*\*\*.516.832-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:20:34

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Discordo da resposta fornecida (letra B), pois esta alternativa aponta os servos com grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, e sabemos que neste período existiam outras classes. Além do mais, descartando a resposta do gabarito ( letra B) não encontramos nenhuma das resposta correta. Por este motivo peço a ANULAÇÃO da questão nº 17 de História.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8950. Roberta Cambriai [\*\*\*.241.322-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:03:19

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 17 (HISTÓRIA)

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 11025. Sabrina Dantas Stulano [\*\*\*.433.352-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 16:15:20

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A alternativa B que está no gabarito preliminar está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no antigo regime, não é servo, mas terceiro estado que engloba até a burguesia e não somente servo. Esse é um estrato mais amplo que o da idade média feudal. O uso do termo servo como classe social é mais dada para o feudalismo. Essa estrutura social, a do antigo regime, é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica "Linhagens do estado absolutista"

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 3347. Salma Sackay Lopes Barros [\*\*\*.504.292-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:43:26

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

"As monarquias absolutas introduziram exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum."

(PERRY, Anderson.  
Linhagens do Estado absolutista, tradução  
João Roberto Martins Filho.  
3ª edição São Paulo : Brasiliense,  
2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 55. Sarah Freire Leão [\*\*\*.401.862-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:29:09

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Questão incompleta.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1Mee8-r9b6Y7hQCOo3HazYxCIEDO9UIHF>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 16445. Sofia Campelo da Silva Neves [\*\*\*.701.062-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:20:43

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 11076. Sofia Lamego Torres [\*\*\*.862.652-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:23:53

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Gabarito não corresponde ao período do enunciado.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1O1tKzbl30pyRGj90TLPv-afx1-AdH4ZR>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 6371. Sophia Almeida Melo [\*\*\*.393.715-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:51:27

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste solicitar a revisão da questão 17 do processo seletivo PSC2, pois a alternativa B (a correta no gabarito preliminar) apresenta uma inadequação ao afirmar que o Terceiro Estado era composto por servos, o que não condiz com a historiografia contemporânea, especialmente a de autores como Perry Anderson.

Segundo Anderson, em sua obra *Transições da Antiguidade ao Feudalismo* e também em *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, a condição de servo era característica do sistema feudal, anterior ao Antigo Regime (período histórico abordado na questão). O servo era uma figura vinculada à terra, com obrigações senhoriais, sendo parte de uma economia predominantemente agrária e estamental.

Já no Antigo Regime, o Terceiro Estado compreendia uma ampla e heterogênea parcela da sociedade, incluindo:

- Camponeses livres (a maioria da população rural, que embora pagassem impostos e obrigações feudais, não eram juridicamente servos);
- Burguesia urbana, formada por comerciantes, artesãos, profissionais liberais e banqueiros;
- Pequenos proprietários rurais;
- Trabalhadores urbanos.

O próprio Perry Anderson destaca que, com o avanço do capitalismo comercial e da centralização monárquica, houve uma gradual erosão das relações servis e o crescimento de uma burguesia economicamente ativa, ainda que politicamente excluída.

Portanto, reduzir o Terceiro Estado à figura dos "servos" é simplificar um grupo tão diverso e complexo. Essa simplificação ignora a complexidade social, como demonstrado na historiografia especializada.

Assim, solicito a anulação da questão, visto que a alternativa apresentada contraria o conhecimento histórico consolidado, especialmente o de Perry Anderson, e pode prejudicar o julgamento justo do conhecimento dos candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (*Linhagens do Estado Absolutista*, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as *Ordonnances francesas* do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 8979. Sophia Oldenburg Moreira [\*\*\*.156.182-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:30:49

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5671. Thaeme Julie Menezes de Oliveira [\*\*\*.133.632-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 19:00:20

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 11413. Victor Brasil Luzzi [\*\*\*.024.002-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:54:28

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

#### QUESTÃO 17 (HISTÓRIA)

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 25/06/2025**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 2225. Victor Hugo Silva de Paula [\*\*\*.284.602-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:43:17

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

O GABARITO INDICA LETRA B, O QUE NÃO PROCEDE

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7200. Vitor Leocadio Souza [\*\*\*.341.252-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 18:22:17

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Segue documento em anexo:

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1Ac6sGrtrweIGQes92-GPpWoGGdR8bnaB>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7200. Vitor Leocadio Souza [\*\*\*.341.252-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 16:08:22

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Segue em anexo:

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1KdBNewIGSwUR2RFYSTKE7eZ-eDGXyCu1>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5129. Yanne Moreira Pereira [\*\*\*.844.202-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 11:28:42

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

Faz necessário a verificação da possível anulação da questão 17 da segunda serie, pois não tem resposta. A alternativa B está errada, pois o termo correto para o terceiro grupo social no Antigo Regime não é "terceiro", mas terceira (todos que englobam da burguesia e não somente ela). Esse é um extrato mais amplo que a nobreza feudal. O uso de termos como "classe social" não se adequa para o feudalismo. Essa estrutura social e o uso do Antigo Regime é analisada por Perry Anderson na sua obra clássica Linhas gerais do Estado absolutista.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Não há na alternativa o uso da expressão "terceiro" ou "terceira". Logo, o questionamento é infundado.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 14725. Yasmin da Silva Lima de Freitas [\*\*\*.544.592-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 12:32:52

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

### Questionamento (Candidato):

Pede-se anulação desta questão, uma vez que não apresenta alternativa correta.

O Gabarito ASSINALA COMO CORRETA a alternativa de LETRA B: A divisão social em estamentos - clero, nobreza e servos - constituía uma estrutura rígida e hierarquizada, característica fundamental organização social própria do período.

Todavia, o terceiro estamento NÃO ERA FORMADO SOMENTE por servos na Idade Moderna, assim como eles NÃO REPRESENTAVAM, na Europa Ocidental, nem 35% das pessoas que compunham o Terceiro Estado ou Terceiro Estamento.

O Terceiro Estado era muito mais complexo, sendo composto por camponeses que não eram servos, por servos, trabalhadores urbanos e pela burguesia, classe essa que uma das responsáveis pela formação do Estado Moderno (absolutista), estado esse que apesar de ser uma monarquia Feudal, na visão de Perry Anderson em sua obra Linhagens do Estado Absolutista, foi marcado pelo dinamismo econômico da burguesia mercantil que financiava esse estado na visão do referido autor.

Acerca da servidão o autor afirma que ela desaparece enquanto base produtiva, apesar de ainda vermos relações feudais no campo:

“As monarquias absolutas introduziram os exércitos regulares, uma burocracia permanente, o sistema tributário nacional, a codificação do direito e os primórdios de um mercado unificado. Todas essas características parecem ser eminentemente capitalistas. Uma vez que elas coincidem: com o desaparecimento da servidão, uma instituição nuclear do primitivo modo-de produção feudal na Europa, as descrições do absolutismo por-Marx-e Engels como um sistema de Estado correspondente a um equilíbrio entre a burguesia e a nobreza — ou mesmo a uma dominação direta do capital —, sempre pareceram plausíveis. No entanto, um estudo mais detido das estruturas do Estado absolutista no Ocidente invalida inevitavelmente tais juízos. Pois o fim da servidão não significou aí o desaparecimento das relações feudais no campo. A identificação de um com o outro é um erro comum.”

(PERRY, Anderson. Linhagens do Estado absolutista, tradução João Roberto Martins Filho. 3ª edição São Paulo : Brasiliense, 2004. p. 17)

Pelo que foi exposto, solicita-se a anulação da questão pois NÃO HÁ UMA ALTERNATIVA CORRETA, uma vez que a assertiva que o gabarito aponta LETRA B, traz os SERVOS enquanto grupo principal do terceiro estamento na sociedade do antigo regime, enquanto que, na realidade, existiam outras classes que faziam parte desde estamento, ASSIM COMO O TRABALHO SERVIL ESTAVA desaparecendo.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessas forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]**

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 7305. Ygor Gutierrez Pereira Nascimento [\*\*\*.177.072-\*\*]

**Recurso em:** 09/06/2025 às 20:11:52

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 17

---

### Questionamento (Candidato):

A questão 17, que aborda um trecho do livro do historiador Perry Anderson - Linhagens do Estado absolutista, solicita que os candidatos encontrassem uma resposta associada às características da sociedade do Antigo Regime. Ao caracterizar a dita sociedade em questão, podemos destacar que esta dividia-se em: clero (Primeiro Estado), nobreza (Segundo Estado) e povo (Terceiro Estado) enquanto o gabarito preliminar assinala que a alternativa B estaria certa, uma vez que descreve a sociedade do período feudal (dividida em clero, nobreza e servos) como sendo correspondente ao do Antigo Regime o que configura erro de resposta.

Dois problemas assinalados:

- 1) Sobre a resposta da questão que não corresponde à sociedade do Antigo Regime e, sim, do Feudalismo (Período Medieval).
- 2) Sobre a base teórica: a sociedade do Antigo Regime era baseada em desigualdade jurídica, política, econômica e social, dividida pelo critério de nascimento em clero, nobreza e povo e não clero, nobreza e servos (típica divisão da fase anterior da Idade Moderna) e uma vez que a burguesia fará revoluções na Inglaterra e na França para alcançar seus objetivos e quebrar os vícios do absolutismo (entendamos, aqui nesse caso, como Antigo Regime).

#### REFERÊNCIA

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Editora 34, 2015.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A banca examinadora reafirma a correção da alternativa B, que classifica a sociedade do Antigo Regime nos estamentos clero, nobreza e servos, com base nos seguintes critérios: O termo "servos" é tecnicamente válido para descrever a base não-livre do Terceiro Estado no Antigo Regime, pois se na Europa Oriental a servidão permaneceu institucionalizada até o século XIX; na Europa Ocidental, camponeses e trabalhadores urbanos mantinham status jurídico análogo ao dos servos medievais - sujeitos a impostos senhoriais e sem direitos políticos, como destacado por Perry Anderson (Linhagens do Estado Absolutista, 1974). Ademais, a divisão tripartite (clero/nobreza/servos) era comum na literatura jurídica do período, como atestam as Ordonnances francesas do século XVII, que referiam-se aos "gens de serve condition" para designar não apenas servos rurais, mas todos os não-privilegiados. Com isso, não rejeitamos a existência de subgrupos (burguesia, artesãos) dentro do grupo, mas ressalta que a unidade jurídica desses grupos era a exclusão de privilégios. Dessa forma, alternativa B em nenhum momento nega essa diversidade, assim como também não nega que entre a nobreza e o clero existiam profundas subdivisões hierárquicas. Por fim, a alternativa não ignora a burguesia, mas a inclui na lógica de dominação estamental típica do Antigo Regime.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5294. Guilherme Oliveira de Souza [\*\*\*.218.352-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:47:27

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 19

---

### Questionamento (Candidato):

a resposta contém um assunto, o qual é acerca da invasão holandesa, que não está previsto no edital e portanto, deve-se tomar as providências justas perante os alunos sobre os assuntos repassados, que é somente trabalhado em assuntos de terceiro ano do ensino médio.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A questão em análise está inserida no eixo temático "Os desdobramentos Políticos, Econômicos e Sociais no Brasil Colonial", conforme previsto no Edital PSC 2025 - 2ª ETAPA

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 9732. Iran Ricardo Paes Barreto Lima Amorim [\*\*\*.385.602-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:24:43

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 19

---

### Questionamento (Candidato):

a resposta contém um assunto, o qual é acerca da invasão holandesa, que não está previsto no edital e portanto, deve-se tomar as providências justas perante os alunos sobre os assuntos repassados, que é somente trabalhado em assuntos de terceiro ano do ensino médio.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A questão em análise está inserida no eixo temático "Os desdobramentos Políticos, Econômicos e Sociais no Brasil Colonial", conforme previsto no Edital PSC 2025 - 2ª ETAPA

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 5122. José Miguel Reis Ribeiro [\*\*\*.662.622-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:43:06

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 19

---

### Questionamento (Candidato):

Assunto da questão não consta no edital da segunda série, consta apenas no edital da terceira série

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A questão em análise está inserida no eixo temático "Os desdobramentos Políticos, Econômicos e Sociais no Brasil Colonial", conforme previsto no Edital PSC 2025 - 2ª ETAPA

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 21660. Letícia Sousa de Queiroz [\*\*\*.484.342-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:32:36

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 20

---

### Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da Questão 20 da prova de História do PSC 01 (2025), por tratar de conteúdo incompatível com o que é previsto para a 1ª série do Ensino Médio, conforme o Referencial Curricular Amazonense (RCA-EM).

A questão aborda o Brasil colonial no século XVIII, com foco no ciclo do ouro, instrumentos administrativos da mineração (como Casas de Fundição e Intendência das Minas) e a Conjuração Mineira (1789) — conteúdos que, segundo o RCA, são parte do programa da 2ª série, dentro dos blocos “Crises do Antigo Regime e o reformismo ilustrado”, “Colonialismo e rebeliões coloniais” e “Independência do Brasil”. Apesar de o edital mencionar “América Colonial” como tema da 1ª série, no RCA esse conteúdo está claramente delimitado a assuntos como América Indígena, sociedades pré-colombianas e relações entre indígenas, africanos e europeus — ou seja, não inclui o ciclo do ouro nem movimentos do século XVIII. Dessa forma, a questão trata de um tema fora do escopo da etapa avaliada, contrariando os critérios do edital e do RCA, o que compromete a isonomia da prova. Por isso, requero a anulação da Questão 20.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A questão indicada no recurso não versa sobre o tema descrito.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 25427. Miguel Matos Correia Lima de Oliveira [\*\*\*.759.462-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 14:27:05

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 20

---

### Questionamento (Candidato):

Peço anulação da Questão 20 pois a mesma aborda temática

referente a ECONOMIA

MINERADORA, assunto que NÃO ESTÁ no conteúdo programático do EDITAL N° 01/2025-GR, DE 14 DE JANEIRO DE 2025 PROCESSO SELETIVO CONTINUO - PSC 2025 - 1ª ETAPA (1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO), PROJETO 2027.

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1ZiA8c0hAIK-9rcR\\_0V\\_YioTqrpwY7Dsg](https://drive.google.com/open?id=1ZiA8c0hAIK-9rcR_0V_YioTqrpwY7Dsg)

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A questão indicada no recurso não versa sobre o tema descrito.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 23345. Sebastian Wolfhard Benfica Wink [\*\*\*.145.952-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 13:37:40

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 20

---

### Questionamento (Candidato):

Peço anulação da Questão 20 pois a mesma aborda temática referente a ECONOMIA MINERADORA, assunto que NÃO ESTÁ no conteúdo programático do EDITAL Nº 01/2025-GR, DE 14 DE JANEIRO DE 2025 PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC 2025 - 1ª ETAPA (1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO), PROJETO 2027.

No Conteúdo programático do referido edital O TEMA BRASIL COLONIAL NÃO É CITADO. Esse tema é contemplado no edital da 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO ( na parte “Sociedade na América espanhola, inglesa e portuguesa no século XVII e XVIII”). Assim como foi contemplado no EDITAL Nº 20/2024-GR, DE 16 DE AGOSTO DE 2024 PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC 2025 - 3ª Etapa (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO), PROJETO 2025 ( na parte “Sistema Colonial no Brasil. Política, Economia, Culturas e Trabalho Organização administrativa, política e as formas de exploração, dominação e saídas alternativas”)

Ou seja, a análise sobre a economia mineradora e seus desdobramentos no Brasil Colônia é Proposta Curricular Pedagógica de conteúdos que são abordados em séries subseqüentes.

Pelo que foi exposto, solicito anulação da questão, pois se cobrou um assunto dos candidatos na PRIMEIRA SÉRIE, que é conteúdo Programático POSTERIOR. Assim sendo, a questão prejudica o desempenho pois o candidato NÃO APRESENTA INSTRUMENTAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS para a sua análise.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A questão indicada no recurso não versa sobre o tema descrito.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo Contínuo - PSC 2025 - Etapa 2 [Projeto 2026]

**Candidato(a):** 21327. Sophia Campos Rodrigues [\*\*\*.915.262-\*\*]

**Recurso em:** 10/06/2025 às 15:21:48

---

**Tópico:** História (Questões de 17 a 22)

**Questão:** 20

---

### Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da Questão 20 da prova de História do PSC 01 (2025), por tratar de conteúdo incompatível com o que é previsto para a 1ª série do Ensino Médio, conforme o Referencial Curricular Amazonense (RCA-EM).

A questão aborda o Brasil colonial no século XVIII, com foco no ciclo do ouro, instrumentos administrativos da mineração (como Casas de Fundição e Intendência das Minas) e a Conjuração Mineira (1789) — conteúdos que, segundo o RCA, são parte do programa da 2ª série, dentro dos blocos “Crises do Antigo Regime e o reformismo ilustrado”, “Colonialismo e rebeliões coloniais” e “Independência do Brasil”. Apesar de o edital mencionar “América Colonial” como tema da 1ª série, no RCA esse conteúdo está claramente delimitado a assuntos como América Indígena, sociedades pré-colombianas e relações entre indígenas, africanos e europeus — ou seja, não inclui o ciclo do ouro nem movimentos do século XVIII. Dessa forma, a questão trata de um tema fora do escopo da etapa avaliada, contrariando os critérios do edital e do RCA, o que compromete a isonomia da prova. Por isso, requero a anulação da Questão 20

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

A questão indicada no recurso não versa sobre o tema descrito.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 25/06/2025